



XVI COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA – CIGU

Gestión de la Investigación y Compromiso Social de la Universidad

Arequipa – Perú
23, 24 y 25 de noviembre de 2016

ISBN: 978-85-68618-02-8

PROJETO DE EXTENSÃO “TRANSFORMANDO VIDAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RITA DE CÁSSIA TRINDADE DOS SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
rita.santos0606@gmail.com

VÂNIA MEDIANEIRA FLORES COSTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
vania.costa@ufsm.br

JANISSE APARECIDA JANISSEK
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
janicejanissek@gmail.com

BRUNA DE VARGAS BIANCHIM
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
bruna.bianchim@gmail.com

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão “Transformando Vidas” para inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da geração de trabalho e renda. Sistematizado a partir de uma metodologia participativa e com auxílio de recursos públicos e da iniciativa privada, as atividades de extensão foram desenvolvidas em três fases. Primeiramente, realizaram-se oficinas de formação profissional no Centro Social Comunitário do bairro com o intuito de contribuir para a geração de trabalho e renda das participantes. Na segunda fase foram inclusos temas relacionados à alimentação saudável e relações interpessoais, grupais e familiares com orientação de profissional da Psicologia. A terceira fase do “Transformando Vidas” é resultado de uma construção processual advinda da percepção do público envolvido que ampliou participação para toda comunidade local com a capacitação para o plantio de hortas urbanas por meio da técnica de hortas suspensas, atividades em andamento no corrente ano. Pelas experiências vividas, percebe-se que o impacto social proporcionado por ações de extensão é um processo gradativo, desafiante e requer uma gestão por meio de planejamento participativo que inclua o público alvo como sujeito ativo. Essa é uma característica marcante que norteou as decisões, inicialmente projetado para geração de trabalho e renda para o público feminino as oficinas foram redimensionadas para todos interessados e temas como alimentação saudável, relações interpessoais e práticas de sustentabilidade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade Social; Geração de Trabalho e Renda; Inclusão Socioeconômica

INTRODUÇÃO

O acesso ao mercado de trabalho torna-se cada vez mais seletivo devido às exigências de formação acadêmica e nível de experiência esperado de profissionais que possuam algum diferencial. O fenômeno da exclusão social torna-se frequente em diferentes segmentos da classe trabalhadora, uma vez que devido à precarização do trabalho, o crescimento do trabalho temporário e subcontratado, conduz a uma fragilização das condições de vida (MAIA; CESAR, 2008). Os autores supracitados elucidam que o processo contemporâneo de formação e inserção no mundo do trabalho tem sido impactado de forma central pela incerteza que o mesmo oferece. Assim, o grande desafio consiste em pensar programas e projetos que capacitem para a qualificação e geração de trabalho e renda.

Carvalho (1998) explica que as famílias chefiadas por mulheres dentro das camadas mais pobres da população geralmente são associadas às situações de vulnerabilidade econômica, já que a mulher, por vezes, como único membro adulto, torna-se provedora, e além dos cuidados inerentes a maternidade, assume funções domésticas, vinculando-se muitas vezes em trabalhos mal remunerados em tempo parcial ou intermitente, tendo maiores dificuldades para garantir a subsistência da própria família.

Carloto e Gomes (2011) apontam que o trabalho feminino foi colocado em pauta com a crescente inserção dessas no mercado de trabalho, sendo que um dos principais elementos que fomentam a discussão é o fato das mulheres estarem em uma situação desigual em relação aos homens, no que diz respeito aos salários. Tal fato, aliado a questão da dupla jornada exercida pela mulher, constituem elementos que aparecem para discussão do seu lugar assumido no mundo do trabalho e que estão relacionados às possibilidades que possuem de enfrentamento aos riscos sociais e situações de vulnerabilidades agravadas mediante a situação de pobreza. Mediante o exposto, o presente estudo que parte de um enlace entre teoria e prática, tem por

objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) “Transformando Vidas” para inclusão socioeconômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio da geração de trabalho e renda, coordenado por professores e alunos.

O presente estudo justifica-se teoricamente por contribuir com a temática da geração de trabalho e renda do ponto de vista da aprendizagem e prática do processo de administrar pequenos empreendimentos junto ao público alvo. Já sob o ângulo prático por buscar ser instrumento de inclusão social e econômica possibilitando ao público o desenvolvimento de suas capacitações, geração de trabalho e renda contribuindo para sua subsistência e autonomia. Por outro lado, a integração entre docente e discentes, por meio do desenvolvimento e acompanhamento de atividades de extensão aliado ao contato com realidades para além do espaço acadêmico, dentre elas a de comunidades carentes, desafia a operacionalizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, ações como as desenvolvidas colaboram para a formação do acadêmico e vem de encontro a um dos grandes eixos da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) de contribuir para que a Extensão Universitária seja parte da solução dos grandes problemas sociais do País.

Para melhor explanação o presente estudo aborda na seqüência algumas considerações iniciais sobre a fundamentação teórica no que diz respeito à geração de trabalho e renda e vulnerabilidade social e a situação da mulher. Após, a metodologia da ação, o relato de experiência do projeto “Transformando Vidas” e as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No intuito de compor um arcabouço teórico optou-se por subdividir esse capítulo em duas breves seções sobre a temática, na qual se fundamenta a proposição desse projeto: breves considerações sobre projeto de extensão, a geração de trabalho e renda e vulnerabilidade social e a situação da mulher.

2.1 Projetos de Extensão: Breves Considerações

O desenvolvimento de ações de extensão universitária, no Brasil, ocorreu praticamente junto a criação do Ensino Superior. Inicialmente conhecida pela oferta de cursos livres para a sociedade e mais tarde pela prestação de serviços, assessoria, ação comunitária e assistencialismo. Posteriormente, aconteceu um período de redemocratização, marcada pelos movimentos populares e abertura do regime militar proporcionando uma reflexão sobre o assistencialismo atribuído as atividades extencionistas, da concepção da universidade pública e das suas práticas de ensino, pesquisa e extensão (FORPROEX, 2012).

De acordo com Sousa (2010), há uma variedade de interpretações a respeito da metodologia e do conceito de extensão universitária. Sendo assim as práticas extensionistas estão diretamente ligadas à instituição a qual pertencem, visto que estas possuem autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira e patrimonial conforme definido pelo artigo 53 da Lei 9.394. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX) o conceito de extensão universitária foi reformulado e divulgado para as universidades públicas e para sociedade:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo

interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012, p.15).

Silva (2011) destaca que as atividades de extensão têm por finalidade unir universidade e sociedade, tornando-se indispensável para formar cidadãos comprometidos com a realidade em que estão inseridos. Estas contribuem com a instituição à medida que proporcionam aos seus egressos a ampliação seu universo de referência, o confronto com dilemas modernos e impactam em suas formações. A expectativa é que as ações desenvolvidas gerem impacto social em ambas direções, tornando-se instrumento de oposição as consequências do neoliberalismo, a alienação cultural e demais dificuldades inerentes a sociedade (FORPROEX, 2012). Sendo assim, os profissionais engajados na educação têm o desafio de promover a integração com a comunidade, envolvendo principalmente os mais vulneráveis e transformando-os em agentes de mudança, inclusão social e desenvolvimento sustentável (SILVA, 2011).

2.2 Geração de Trabalho e Renda

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2005, p.18) define em seu documento sobre geração de renda o conceito da mesma como “a possibilidade de criação de força de trabalho que por sua vez gerará renda ao trabalhador”. Nessa lógica, a qualificação profissional capacita o trabalhador para fazer frente às necessidades do mercado de trabalho, levando em consideração as próprias características do trabalhador. Segundo a mesma organização, essa é uma das formas mais eficazes para redução do desemprego, o combate a pobreza e a violência, além de favorecer a produtividade, a qualidade e a competitividade.

Conforme exposto por Maia e Cesar (2008) é possível identificar uma inserção crescente no mercado de trabalho, por meio de experiências de trabalho no campo da informalidade devido as propostas implementadas nas Organizações não Governamentais e Governamentais para enfrentamento do desemprego. Essas iniciativas são fundamentais para a minimização dos efeitos econômicos e sociais oriundos das constantes mudanças em curso, além de contribuírem para propostas de reinclusão social na afirmação do desenvolvimento com cidadania. Esses autores afirmam a importância da adoção de um padrão de desenvolvimento que valorize as iniciativas locais, suas características específicas e, sobretudo, impulse o resgate das potencialidades existentes como parte das estratégias de enfrentamento da pobreza e dos seus problemas decorrentes. Outrora, Filho (1998), já destacava que a criação de alternativas de qualificação que atendam ao mercado, produzam, distribuam riqueza e que ainda possam ser desenvolvidas por pessoas com nível de qualificação insuficiente é uma urgência, visto que, enquanto não se consegue aumentar a escolaridade da População Economicamente Ativa (PEA) é preciso encontrar alternativas de ocupação que garantam sua sobrevivência.

Segundo orientações da OIT (2005), a implantação de um programa de geração de renda e capacitação profissional precisa seguir uma estratégia denominada Qualificação Profissional Vinculada à Demanda Local. Para isso são necessárias algumas etapas: a) identificação e avaliação da oportunidade de geração de renda; b) desenvolvimento do plano de negócios; c) determinação e captação dos recursos necessários; e) capacitação da equipe envolvida; f) abertura e gerenciamento do negócio criado e g) assessoria profissional até a estruturação do negócio.

Partindo do pressuposto de uma teoria da empregabilidade/sustentabilidade, o desenvolvimento de oficinas de capacitação para usuários atendidos por programas e projetos de geração de renda são como um passaporte para a reinserção no mercado restrito de trabalho ou para o trabalho autônomo (MAIA E CESAR, 2008). Na atual conjuntura, esses são considerados como estratégias de enfrentamento do desemprego, assumindo diversas configurações no chamado campo das políticas de inclusão social como uma ação emergencial.

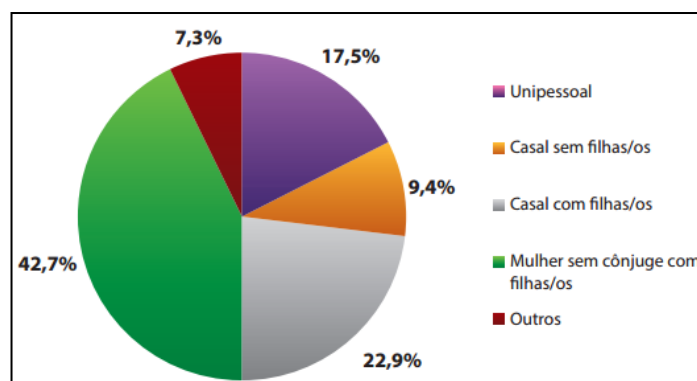
2.3 Vulnerabilidade Social e a Situação da Mulher

Embora a vulnerabilidade social seja um conceito de recente formulação para Padoim e Vergolim (2010) há um consenso entre os autores que estudam essa temática, de que a essa abrange inúmeras dimensões, a partir das quais identifica-se situações de vulnerabilidade dos indivíduos, famílias ou comunidades. Essas dimensões estão ligadas a características grupais e individuais e também do meio social no qual estão inseridos.

É importante compreender que quando se fala em vulnerabilidade social, aponta-se para um estado no qual grupos ou indivíduos se encontram, destituídos de capacidade para ter acesso aos equipamentos e oportunidades sociais, econômicas e culturais oferecidos pelo Estado, mercado e sociedade. A falta de acesso a elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento dos recursos materiais e socioculturais como: educação, lazer, trabalho e cultura, corroboram para o crescimento da situação de vulnerabilidade social (PADOIN; VIRGOLIN, 2010).

Um estudo realizado pelos autores Pinto et al (2010), aprofunda a temática da mulher em situação de vulnerabilidade social dentro da condição feminina de chefe de família aponta: que tem ocorrido um crescimento significativo de famílias monoparentais, em especial aquelas onde a mulher assume a chefia do domicílio. Com base nos estudos do IBGE (2009), o documento Síntese dos Indicadores Sociais apresenta dados estatísticos, referenciado entre os anos de 1998 e 2008, que ratificavam um significativo aumento de mulheres nessa condição, tendo um crescente de 25,9% para 34,9%. Já no ano de 2014, o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher (RASEAM) aponta que no ano de 2012 em quase 38% dos domicílios brasileiros a mulher é tida como a pessoa de referência, ou seja, responsável pelos seus membros (RASEAM, 2014). Os dados de forma mais específica são apresentados pelo Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição percentual das famílias com pessoa de referência do sexo feminino por tipo de família – Brasil – 2012

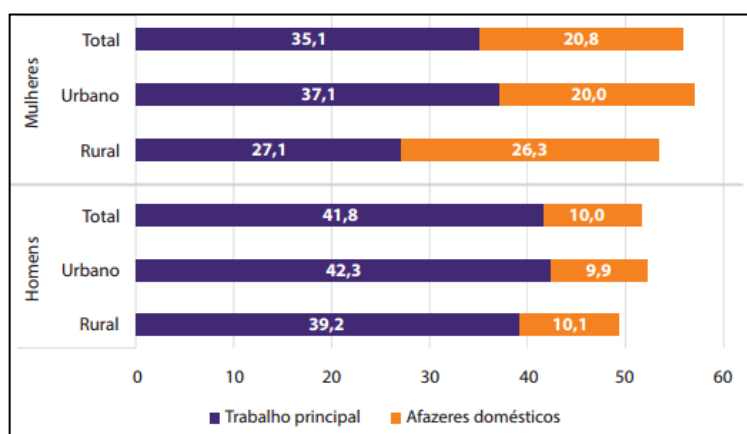


Fonte: PNAD/IBGE (2012)

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 1, em 2012 entre as famílias chefiadas por mulheres 42,7% eram compostas por mulheres sem cônjuge e com filhos em contrapartida,

o percentual de famílias chefiadas por homens nessa mesma situação era de 3,5%. Além disso, quando somados as famílias formadas por casais com filhos o percentual vai para 65,6%, isso demonstra o quanto a mulher ainda assume em grande parte o papel social do cuidado de seus dependentes de forma mais incidente que os homens. Em relação à jornada de trabalho, quando somada ao tempo dedicado aos afazeres domésticos, a mulher possui uma jornada total superior à dos homens, conforme detalha o Gráfico 2 com diferenciações entre o setor rural e urbano.

Gráfico 2 - Média de horas semanais trabalhadas no trabalho e em afazeres domésticos por sexo, segundo a situação do domicílio – Brasil – 2012



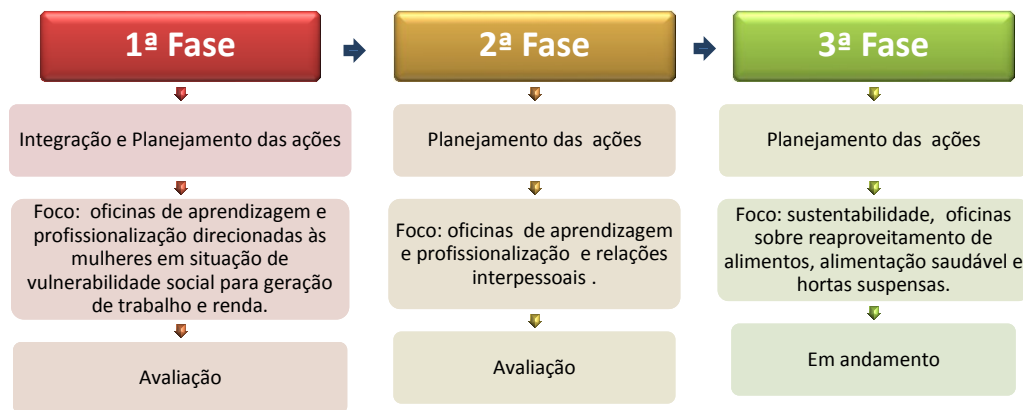
Fonte: PNAD/IBGE (2012)

Pelo exposto no Gráfico 2, a jornada total das mulheres quando considerado o tempo dedicado ao trabalho principal juntamente com os afazeres domésticos ultrapassa 55 horas semanais, superior à jornada total dos homens que é de mais de 51 horas semanais. Tal diferença se acentua quando analisados o meio urbano em que as mulheres passam a ter uma jornada total de aproximadamente 57 horas semanais em relação aos homens com 52,2 horas. Quanto ao vínculo empregatício, constata-se que entre as mulheres 28,4% possuem carteira assinada contra 71,6% que não possuem já entre os homens o percentual de carteira assinada aumenta para 50,2% e os que não possuem para 49,8% (IBGE,2012). Nesses achados para Pinto et al (2010) existe uma estreita relação entre chefia feminina e pobreza, em consequência da ocupação de postos de trabalho com baixa remuneração e vinculação a atividades informais, estando a mulher mais sujeita às oscilações do mercado de trabalho do setor informal.

3 MÉTODO DO PROJETO

Desde o ano de 2014 um grupo de estudo formado por alunos e docentes do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Maria interessados em atuar com um público social e economicamente carente em um bairro periférico, deu início ao projeto de extensão “Transformando Vidas”. Essa iniciativa há dois anos desenvolve ações integrando docentes, discentes, comunidade local e parceiros na busca pela inclusão social de grupos em situação de vulnerabilidade social por meio da capacitação profissional e formação humana conforme as fases explicitadas na Figura 1.

Figura 1 – Fases do projeto “Transformando Vidas”



Fonte: elaborada pelas autoras

O início das atividades do projeto de extensão deu-se em 2014 por meio de reuniões de integração entre os envolvidos, do conhecimento da realidade local e planejamento conjunto com o público alvo para a implementação das ações do projeto de acordo com as necessidades e disposições manifestas. Assim, na primeira fase com a participação ativa das lideranças locais e comunidade acadêmica ficou estabelecido como meta a execução de oficinas de aprendizagem e profissionalização direcionadas às mulheres em situação de vulnerabilidade social como o objetivo de contribuir para a geração de trabalho e renda. Feita a sistematização das oficinas de interesse o grupo acadêmico envolvido no projeto procedeu à busca poricineiros e assessoria, bem como, a articulação com a comunidade local em relação à infraestrutura, materiais e divulgação. Desse modo, com a parceria das lideranças da comunidade, todas as oficinas foram concretizadas no Centro Social Comunitário do bairro.

Na segunda fase do projeto, após avaliação positiva das metas anteriores pelos participantes e comunidade acadêmica, optou-se pela continuidade das oficinas de profissionalização não somente as executadas no Centro Social Comunitário, mas também aquelas oferecidas diretamente pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e pelo Sistema Social da Indústria (SESI) direcionadas ao público alvo do projeto. Outro elemento importante a destacar nessa etapa foi a manifestação do grupo de mulheres participantes do projeto em realizar encontros com profissional da área de Psicologia para debater assuntos familiares e relações interpessoais. Tal iniciativa contribuiu de forma distinta das oficinas anteriores direcionadas a geração de trabalho e renda o que sinaliza para um impacto social das ações de extensão tanto na dimensão econômica quanto na dimensão humana.

Resultante da avaliação conjunta das ações das etapas anteriores e prospecção de continuidade, da geração de trabalho e renda perpassando pelas relações interpessoais a terceira fase do “Transformando Vidas” ganhou contornos relacionados à sustentabilidade. Nessa etapa o planejamento das atividades contemplaram oficinas relacionadas ao reaproveitamento de alimentos, alimentação saudável e hortas suspensas, atividade que permanece em andamento no ano corrente. A metodologia da ação do projeto é marcada pela construção coletiva e planejamento participativo das ações entre docentes, discentes e público alvo além da busca de parcerias externas.

Além da prática avaliativa de ordem pragmática ao término de cada fase a partir do feedback dos participantes estabeleceram as metas, complementarmente foram adotados alguns

indicadores que norteiam a avaliação das atividades e ações do projeto na relação ensino e extensão. Tais indicadores tem a finalidade de aferir se as ações extensionistas contribuem para a integração entre teoria e prática e aproximação entre Universidade e comunidade local numa relação complementaridade e troca de saberes. No Quadro 1 apresenta-se os indicadores de avaliação em relação no que tange ao público alvo e indicadores de nível acadêmico.

Quadro 1 – Avaliação das Atividades e Ações do Projeto de Extensão

Indicadores de Avaliação Nível público alvo	Indicadores de Avaliação Nível Acadêmico
Mapeamento das necessidades e potencialidades das atividades a serem desenvolvidas junto ao público alvo do município em foco.	Qualificação de pesquisadores e discentes.
Aumento da corresponsabilidade e parceria a partir de uma maior integração entre a Universidade e comunidade local.	Vivência prática das dificuldades e facilidades enfrentadas nas atividades realizadas de cunho social.
Implementação das oficinas de aprendizagem para geração de trabalho e renda e demais demandas.	Estímulo ao desenvolvimento de projetos de cunho social e aproximação Comunidade x Universidade.
Apresentação dos resultados do projeto nas atividades administrativas.	Ampliação dos conhecimentos sobre ações sociais e abertura das empresas para realização de estágios supervisionados e atividades de extensão.
Demandas de outras iniciativas envolvendo a Universidade e o corpo discente participante do projeto.	Repassar as experiências obtidas com as ações para outros projetos em vigor.

Fonte: elaborado pelos autores.

Cabe ressaltar que os temas pertinentes à área da Administração tangenciam as atividades desenvolvidas de acordo com as necessidades apresentadas. Apesar disso, prevê-se a realização de seminários sobre gestão financeira, visando o esclarecimento de questões técnicas para venda dos produtos elaborados bem como um mapeamento de potenciais espaços que favoreçam a comercialização para geração de trabalho e renda, um dos principais objetivos do “Transformando Vidas”.

4 O PROJETO DE EXTENSÃO/UFSM “TRANSFORMANDO VIDAS”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este projeto iniciou suas ações prioritariamente direcionadas a mulheres em situação de vulnerabilidade social moradoras em um bairro periférico de um município localizado na região central do RS. O bairro em questão é formado por uma população advinda de diversas regiões da cidade por motivos diversos de (re) alocação de moradia. Muitas dessas famílias dividem a mesma casa ou terreno, revelando as deficiências econômicas e financeiras que impedem uma vida digna na garantia das necessidades básicas como moradia, saúde, alimentação e educação. Tais carências, dentre outros fatores, contribuem para a marginalização e altos índices de criminalidade frequentemente noticiados pela mídia local.

A partir do contato com os moradores do local constatou-se que a maioria das famílias não possui renda fixa e exercem o trabalho de diaristas, recicladores, serviços de pintura, construção civil e no comércio da cidade. Além disso, muitos não possuem grau de escolaridade exigido pelo mercado de trabalho, por isso parte da população economicamente ativa vive desempregada ou, ainda, com baixa remuneração. A renda média familiar é de um a dois salários mínimos somando-se em muitos casos a participação ativa dos aposentados.

Um elemento importante a ser destacado na realidade local do bairro é o acentuado número de famílias chefiadas por mulheres que assumem, além da educação dos filhos e netos, a subsistência da família, tanto como provedora principal, quanto como auxiliar nas despesas junto ao cônjuge. Esse foi um dos elementos principais que nortearam as primeiras ações do “Transformando Vidas” nome dado pelas próprias participantes, como uma importante ferramenta de inclusão social e econômica para as mulheres em situação de vulnerabilidade social.

Desse modo, a primeira fase do projeto teve como meta proporcionar formação para qualificação profissional desse público visando a geração de trabalho e renda de forma a contribuir para sua emancipação, auto-estima e sustento familiar. Na sequência são descritas as ações realizadas em cada uma das fases do projeto, cabe salientar que embora apresentadas separadamente não possuem caráter fragmentado, mas foram construídas sistematicamente por meio das avaliações e planejamento conforme as demandas do público alvo.

4.1 Primeira fase: a geração de trabalho e renda

Nessa primeira fase, após as reuniões de integração e planejamento, o grupo de mulheres participantes no projeto acordaram a possibilidade em cursar as oficinas que pudessem contribuir para formação profissional. Após as sugestões e diálogo entre as participantes foram escolhidas oficinas de arte-culinária e beleza estética para início das atividades. Como o período de execução for no segundo semestre optou-se em direcionar as oficinas para a fabricação de produtos com possibilidade de comercialização no período das datas festivas próximas. No Quadro 2 tem-se a descrição das atividades bem como seus objetivos.

Quadro 2 – Fase 1: Atividades e Objetivos

ATIVIDADE	OBJETIVOS
Inserção do grupo de acadêmicos no espaço da comunidade local das participantes.	Integração entre a comunidade acadêmica, lideranças da comunidade local para proporcionar o conhecimento da realidade local.
Reuniões no centro social comunitário com o grupo de mulheres do projeto.	-Explicar sobre os objetivos de um projeto de extensão e o papel da universidade frente à comunidade local; - Planejamento conjunto das atividades e escolha das oficinas de interesse por parte das participantes.
Busca de profissionais para assessoria das oficinas de aprendizagem.	Proporcionar oficinas de qualidade para capacitação profissional das mulheres envolvidas.
Oficinas de arte-culinária: fabricação de panetones, <i>cupcakes</i> e bolachas decoradas.	Capacitar na fabricação, embalagem e venda de panetones, <i>cupcakes</i> e bolachas decoradas tendo em vista as datas festivas como aporte maior para sua comercialização
Oficina de estética e beleza.	- Dispor para as participantes de orientações, práticas e aprendizado sobre estética e beleza; - Proporcionar espaço de cultivo a beleza estética das participantes como forma de incentivar a auto-estima.

Fonte: elaborado pelas autoras

Diante das atividades propostas no Quadro 2, além da experiência gerada para a comunidade acadêmica, o projeto “Transformando Vidas” verificou-se que esse contribuiu para geração de trabalho e renda por meio da qualificação profissional das participantes. Observa-se que em todas as etapas foram desenvolvidas sistematicamente, pactuando desde a inserção do grupo de acadêmicos do curso de administração da UFSM na comunidade local onde foram

reforçadas com a explanação sobre as finalidades de um projeto de extensão, bem como a escolha das oficinas e a busca dos profissionais qualificados.

Os primeiros encontros entre os acadêmicos e as participantes, deu-se por meio da integração e relato de suas experiências vividas por meio da contextualização acerca da realidade local do bairro em que residem e as motivações para participar do projeto. A possibilidade de trabalho e geração de renda por meio de oficinas de aprendizagem foi aceita com entusiasmo e responsabilidade diante do retorno da complementação da renda familiar e qualificação profissional.

Para a escolha das oficinas, foram discutidas diversas opções, tendo como critério a viabilidade econômica da execução de cada uma, a infraestrutura necessária, os materiais, a matéria-prima, o tempo e o potencial de comercialização dos produtos a serem elaborados ou serviços a serem prestados. Assim, o grupo de participantes escolheu três oficinas, sendo elas: arte-culinária, fabricação de panetones, cupcakes, bolachas decoradas e oficina de estética e beleza. Na sequência apresenta-se alguns registros das oficinas citadas com a participação do grupo de mulheres da comunidade local e a profissional responsável pelas capacitações.

Imagem 1 – Fabricação de Panetones



Imagem 2 – Oficina de Cupcakes



Imagem 3 – Oficina de Arte-Culinária

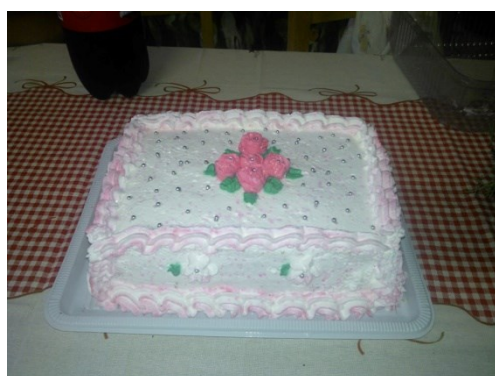


Imagem 4 - Partilha



Nas oficinas de arte-culinária, as orientações dadas pela assessora compreendiam todos os elementos para fabricação de alimentos como: o cuidado no uso de aventais, luvas e acessórios, o trato dos alimentos, a higienização dos materiais de uso, boas maneiras na cozinha, manuseio dos equipamentos e demais orientações necessárias. Primeiramente foram distribuídas as receitas para cada uma das participantes, após leitura atenta e explicação dos

detalhes e segredos da fabricação a assessora dava início a elaboração dos produtos, mostrando o passo a passo dos procedimentos de forma didática a todas as participantes.

A oficina de fabricação de panetões teve duração de aproximadamente seis horas e foi realizada em duas etapas. No primeiro momento, a assessora explicou sobre o uso correto dos ingredientes, quantidades, sabores, materiais de uso, e explicações técnicas em que cada participante teve a oportunidade de fazer perguntas e tirar dúvidas ou corrigir erros que detectaram de suas práticas culinárias. No segundo momento, após a fabricação da massa e espera do tempo necessário, seguiu as orientações sobre o acondicionamento dos ingredientes restantes, a forma correta de embalagem, o cuidado com a apresentação ao consumidor final e estratégias de apresentação do produto. Todas as mulheres participantes puderam provar o resultado da receita e avaliá-la a partir do próprio produto confeccionado, bem como a qualidade alcançada.

A oficina de *cupcakes* também teve duração de aproximadamente seis horas, onde as participantes, com o um esclarecimento maior sobre o uso de equipamentos, higiene e trato dos ingredientes estavam mais integradas na dinâmica das oficinas, mantendo-se atentas a todas as orientações. Da mesma forma, a oficina de bolachas decoradas foi realizada com duração de 6 horas e término da confecção houve degustação e retomada dos passos da receita para esclarecimento de dúvidas. Todas as oficinas oportunizaram as participantes, além da aprendizagem técnica, noções de quantidade de material, planejamento, custo, como apresentar os produtos da forma correta para a venda e noções do trabalho em equipe. A assessora enfatizou o quanto é importante ter qualidade na fabricação de alimentos, o não desperdício de materiais e matéria-prima, o uso correto dos equipamentos e higiene. Outras receitas também foram disponibilizadas com o uso de ingredientes para fabricação de produtos integrais, que possuem boa aceitação no mercado.

A oficina de beleza e estética realizada por um grupo de profissionais voluntárias sendo elas manicure, cabeleireira e maquiadora. Em forma de rodízio, todas as participantes tiveram a oportunidade de aprender as técnicas utilizadas para cada uma das atividades, onde também puderam usufruir de seus resultados. Esta oficina, além de proporcionar a aprendizagem, também objetivou melhorar a auto-estima das participantes, contribuindo para sua motivação e valorização enquanto mulher, recebendo ainda das profissionais algumas orientações de como cuidar da aparência. A oficina durou aproximadamente 6 horas, com horário alternado para cada participante.

Após a realização das ações descritas e avaliação pelas participantes e grupo acadêmico envolvido nessa primeira fase, foram projetadas as ações para a segunda fase do projeto explanadas na subseção seguinte.

4.2 Segunda Fase: Qualidade de Vida e Relações Interpessoais

Concluída as avaliações sobre a primeira fase do projeto, com a possibilidade de sua continuidade e realizou-se de forma participativa o planejamento para a segunda fase das ações de extensão. Com base nas avaliações positivas das oficinas profissionalizantes executadas anteriormente, todas as participantes sugeriram o desenvolvimento de atividades relacionadas ao cultivo da alimentação saudável, na perspectiva da redução de resíduos e reaproveitamento de materiais. Além disso, outro elemento até então ausente foi expresso, a necessidade de orientação sobre questões subjetivas como as relações interpessoais. No Quadro 3 tem-se a descrição das atividades bem como os objetivos.

Quadro 3 – Fase 2: Atividades e Objetivos

ATIVIDADE	OBJETIVOS
Busca de profissionais nos demais cursos da universidade para assessoria dos temas de interesse.	Criar parcerias com outros agentes acadêmicos e proporcionar oficinas de qualidade.
Workshop de alimentação saudável I.	Orientar sobre os princípios da alimentação saudável seus benefícios e desafios para melhor qualidade de vida.
Workshop de alimentação saudável II.	Proporcionar a aprendizagem sobre aproveitamento integral dos alimentos por meio da redução de desperdícios.
Palestra com Psicóloga.	Discutir as relações interpessoais e familiares e suas implicações na vida cotidiana, auto-estima e resolução de conflitos.

No que tange a primeira atividade descrita no Quadro 3, a procura por profissionais de outras áreas, como psicologia e nutrição contribuiu para ampliar a participação de outros agentes acadêmicos que não somente do curso de Administração. Esse é um fator relevante em que os projetos de extensão quando assumidos de maneira participativa e colaborativa conduz a integração de diferentes áreas do conhecimento e reforçam o papel da universidade a serviço da sociedade e suas demandas. Na sequência são apresentados alguns registros das oficinas realizadas (IMAGENS 5 e 6).

Imagem 5 –Workshop de Alimentação Saudável

Imagem 6 - Relações interpessoais



O workshop de alimentação saudável I foi realizado por meio de parceria com o projeto “Cozinha Brasil” ofertado pelo SESI, que disponibilizou o espaço físico, os insumos e a profissional para as orientações. A oficina teve um total de seis horas de duração direcionada principalmente para a importância da alimentação saudável e equilibrada em que as participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre a pirâmide alimentar e suas implicações para a saúde e qualidade de vida.

O workshop de alimentação saudável II também foi realizado por meio de parceria com o projeto “Cozinha Brasil” com duração de seis horas. No entanto, essa oficina teve por finalidade a discussão sobre as práticas de consumo consciente, redução dos desperdícios e aproveitamento integral de alimentos. Durante o curso foi entregue a cada uma das participantes material contendo as principais orientações e diversas receitas, as quais algumas foram testadas durante a capacitação.

Já a palestra da psicóloga emergiu da necessidade de qualificar as relações interpessoais cotidianas, o trabalho em grupo e as relações familiares visto que a maioria do grupo participante são mulheres provedoras do lar. Nessa intervenção a psicóloga palestrou sobre a relação com o outro (a), a família, sua formação e transformação, seu papel e a importância de seus valores na contemporaneidade. O convite estendeu-se a família das participantes ao final foi aberto um espaço para questionamentos com duração de aproximadamente 2 horas.

Retomados os objetivos iniciais do projeto, após avaliação das ações executadas, prosseguiu-se o planejamento para a continuidade do projeto, dando início a terceira fase apresentada na próxima subseção.

4.2 Terceira fase: Qualidade de Vida e Sustentabilidade

A terceira fase do Projeto de Extensão da UFSM “Transformando Vidas” caracteriza-se por uma perspectiva diferenciada com foco na qualidade de vida aliada a sustentabilidade. Realizadas as oficinas anteriores, as participantes aceitaram dar continuidade ao engajamento no projeto sem abdicar da geração de trabalho e renda, mas acrescentando outros fatores fruto do processo vivido: a qualidade de vida e a sustentabilidade. Nessa perspectiva, após avaliação e sugestões do grupo, deu-se início ao planejamento de hortas urbanas, unindo a possibilidade de integrar as ações direcionadas à geração de trabalho e renda, qualidade de vida e cuidado com o meio ambiente. Na sequência são apresentados alguns registros das oficinas realizadas (IMAGENS 7, 8 e 9).

Imagem 7 - Capacitação sobre hortas urbanas



Imagem 8 – Trato com o solo: horta suspensa



Imagem 9 – Orientações de plantio



A primeira oficina realizada nessa fase teve o intuito de capacitar o grupo para a criação de hortas urbanas por meio da técnica de cultivo de hortas suspensas. O material necessário para essa atividade foi provido por meio de doações da iniciativa privada, voluntários e um professor do curso de Agronomia da UFSM que ministrou as primeiras orientações. Cabe destacar que nessa etapa não somente as participantes do projeto foram envolvidas, mas foram convidados membros da comunidade local interessados na temática. No primeiro encontro de capacitação o professor agrônomo explorou alguns conceitos e cuidados importantes para o cultivo de hortas suspensas bem como escolhido o local para sua efetivação.

Na segunda capacitação os participantes aprenderam o manuseio das ferramentas, a disposição do *layout* e as técnicas para o plantio. Essas são atividades estreitamente relacionadas tanto ao cuidado com o meio ambiente pelo aproveitamento de materiais, quanto à

saúde e qualidade no cultivo dos próprios alimentos. Após as experiências vivenciadas nessa etapa, corrente nesse ano, pretende-se no decorrer dessa terceira fase do “Transformando Vidas” analisar a possibilidade da construção de uma horta comunitária. Esse é um passo importante para os envolvidos para uma construção coletiva e cooperada que além de fornecer alimentos mais saudáveis, servirá como uma alternativa de geração de trabalho e renda com a comercialização dos produtos no bairro local.

Assim, a terceira fase do projeto caracteriza-se por práticas voltadas à sustentabilidade e à educação socioambiental que busca envolver toda a comunidade local. Essas ações estão sendo implementadas no corrente ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Sartori e Garcia (2012), a realidade familiar é resultado de uma série de transformações socioeconômicas e com a mudança de alguns valores a mulher passou a ser o eixo de sustentação da base familiar. Nessa perspectiva, mesmo os programas sociais consideram a mãe como a responsável titular para o recebimento dos benefícios socioeconômicos, a mulher passa a ser vista em sua grande maioria como chefe de família e provedora do lar.

Diante dessa realidade o Projeto de Extensão/UFSM “Transformando Vidas” já executou em três fases tendo como foco principal foi elaborado tendo em vista oportunizar a geração de trabalho e renda para mulheres em situação de vulnerabilidade social. Com a participação de todos os envolvidos no processo de decisão e planejamento das ao longo do processo foram inseridas outras temáticas de interesse, essa forma de execução das ações do projeto de extensão remete aos princípios da autogestão que para Ferraz e Dias (2008), além da eliminação das hierarquias implicam na participação direta de todos os envolvidos no processo decisório da organização.

Sobre a adesão do público alvo formado especificamente por mulheres, o último relatório publicado pela pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2014) sobre empreendedorismo no Brasil revela que dos 23 milhões de empreendimentos em estágio inicial a maioria 51% são geridos por mulheres. Dessa forma, o trabalho realizado pelo projeto “Transformando Vidas” mostra-se coerente com a realidade brasileira em que as mulheres possuem um potencial expressivo na atividade de empreender para a geração de trabalho e renda.

No planejamento conjunto das atividades, as participantes utilizaram como critério para a escolha das oficinas não só o gosto pessoal de cada uma, mas também as possibilidades de concretizar a comercialização dos produtos a serem elaborados, visto que o projeto já se encontrava em andamento em 2012. Quanto às oficinas de arte-culinária com a fabricação de panetões, *cupcakes* e bolachas decoradas foram escolhidas pelas mulheres em função das datas festivas de fim de ano.

Para além das necessidades econômicas, outros aspectos emergiram do grupo de participantes ao longo do percurso relacionado à temas como alimentação saudável, qualidade de vida, relações interpessoais e práticas sustentáveis. Bulgacov, et al (2010) salientam que o empreender é um processo experimental e social dentro de um contexto que transforma e é transformado pelo empreendimento que de forma prática atinge o indivíduo em suas habilidades para mudança do seu meio ou de si próprio. Essa mudança é visualizada na transição do foco na geração de trabalho e renda que passa a ser associada a questões de sustentabilidade e qualidade de vida expressas pelas sugestões efetivadas nas fases 2 e 3.

Somando-se aos benefícios para a comunidade local, o projeto representa para os acadêmicos a possibilidade de colocar na prática os conhecimentos adquiridos no curso, o que aperfeiçoa o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e docentes envolvido. Além de

outras habilidades profissionais e pessoais desenvolvidas com a execução do projeto, tais como: comunicação, trabalho em equipe, liderança, motivação, comprometimento, responsabilidade social, entre outras. Assim, a captação de recursos da iniciativa privada parceira nas ações também requer pró-atividade e capacidade de articulação.

Desse modo, o relato de experiência do projeto em questão é resultado de dois anos (2014-2016) de articulação e comprometimento com o grupo de participantes, moradores de um bairro periférico de Santa Maria. Pelas experiências vividas percebe-se que o impacto social proporcionado por ações de extensão é um processo gradativo, desafiante e requer uma gestão participativa que inclua as participantes como sujeitos ativos. Essa é uma característica marcante que norteou as decisões, inicialmente projetado para geração de trabalho e renda para o público feminino as oficinas foram redimensionadas. Ademais, entende-se que as ações desenvolvidas de modo participativo e colaborativo possuem um impacto social na comunidade local não somente pela atuação da universidade e parceiros voluntários, mas também pelo engajamento dos participantes. Para o grupo de discentes e docentes, os desafios teóricos pertinentes à articulação de pessoas em busca de objetivos e recursos se tornam reais e complementam o ensino.

Finalizando, é oportuno explicar que as ações relatadas da fase 3 do projeto estão em andamento, com o *feedback* e sugestões das participantes novas atividades estão sendo planejadas para sua continuidade, tais como ações voltadas para a educação ambiental e oficinas sobre gerenciamento, finanças, venda de produtos e trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. BULGACOVA, Y. L. M.; CAMARGO, D.; CUNHA, S. K.; MEZA, M. L.; SOUZA, R. M. B. S.; TOLFO, S. R. Atividade empreendedora da mulher brasileira: Trabalho precário ou trabalho decente? **Revista Psicologia Argumento**, v. 28, n. 63, p. 337-349, out./dez. 2010. Disponível em < www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=3935&dd99=pdf > Acesso em: 18 agosto, 2016.

CARLOTO, C. M; GOMES, A. G. Geração de renda: enfoque nas mulheres pobres e divisão sexual do trabalho. **Revista de Serviço Social e Sociedade**, n. 105, p. 131-145, jan./mar. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n105/08.pdf> > Acesso em: 3 julho, 2016.

CARVALHO, L. Família chefiada por mulheres: relevância para uma política social dirigida. **Revista Serviço Social e Sociedade**, ano 19, n. 57, p.74-98, julho. 1998.

FERRAZ, D. L. S.; DIAS, P. Discutindo autogestão: um diálogo entre os pensamentos clássico e contemporâneo e as influências nas práticas autogestionárias da economia popular solidária. **Organização & Sociedade**, v. 15, n. 46, jul./set. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v15n46/05.pdf> Acesso em: 17 agosto, 2016.

FÓRUM DE EXTENSÃO DOS PRÓ-REITORES DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: FORPROEX, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Perfil das mulheres responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Departamento de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados**. Rio de Janeiro, 2012. CD ROM.

MAIA, L. V. S; CESAR, T. F. Projetos de geração de trabalho e renda, uma inserção informal no mercado, sobre possibilidades de inclusão social. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 7, n. 7, 2008. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoque/files/07/12.pdf>> Acesso em: 3 julho, 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **I Conferência Nacional de Economia Solidária: Economia Solidária como estratégia e política de desenvolvimento**. Brasília: SENAES, 2006.

NUNES, A. de P. F. ; SILVA, M. B. da C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**. v.4, n.7. Barbacena - p. 119-133, jul/dez 2011.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). **Geração de Renda. Coleção Boas Práticas e Lições Aprendidas**. Disponível em: <http://white.oit.org.pe/ipecc/documentos/renda_generacion_br.pdf> Acesso em: 1 julho, 2016.

PADOIN, I. G; VIRGOLIN, I. W. C. **A vulnerabilidade social como uma dificuldade a participação política**. In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, 2010. Disponível em: <http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCSA/A%20VULNERABILIDADE%20SOCIAL%20COMO%20UMA%20DIFICULDADE%20A%20PARTICIPA%3%87%3%83O%20POL%3%8DTICA.pdf> Acesso em: 3 julho, 2016.

PINTO, R. M. F ET AL. Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. **Revista de Serviço Social e Sociedade**. n. 105, p. 167-179, jan./mar. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n105/10.pdf> > Acesso em: 3 julho, 2016.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 2012. Disponível em: <<http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/2012-07-13-politica-nacional-de-extensao.pdf>> Acesso em: 17 abril, 2016.

RELATÓRIO ANUAL SOCIOECONÔMICO DA MULHER (RASEAM). **1ª Impressão. Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, março de 2015**. 181p. Disponível em: < http://www.spm.gov.br/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/livro-raseam_completo.pdf> Acesso em: 8 julho, 2016.

SARTORI, E.; GARCIA, C. H. M. Políticas compensatórias versus emancipatórias: desafios para implementação de programas de geração de renda às famílias em situação de risco. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 2 mar./apr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v46n2/a05v46n2.pdf>> Acesso em: 17 agosto, 2016.

SOUSA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária**. 2ª. ed. Campinas: Alínea, 2010.